



CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Audição de Especialistas

António Oliveira das Neves
17/05/2023

A. PILARES DE DESPESA DO PRR

1. A experiência de trabalho em vários ciclos de programação dos Fundos Europeus a nível regional leva a encarar o PRR como um instrumento poderoso que constitui uma oportunidade para concretizar intervenções-chave de promoção do desenvolvimento regional.
2. O Pilar da Resiliência (com 52,8% da dotação financeira inicial) acomoda um conjunto de Componentes que são estruturantes do desenvolvimento regional, com destaque para os Investimentos e Inovação, as Qualificações e Competências, a Habitação e as Infraestruturas.
3. O racional dessas e de outras escolhas, nos diversos Pilares, tem um alinhamento acentuado com as Agendas do Programa Nacional de Reformas e com o Acordo de Parceria Portugal 2030.

A. PILARES DE DESPESA DO PRR

4. Aprofundando essa análise de alinhamento, constata-se que a densidade das Componentes do PRR que contribuem para a Agenda 4 (*Um país competitivo e coeso*) se circunscreve às Infraestruturas, Cultura e Respostas Sociais.

5. Ora, os desafios e necessidades de intervenção presentes nas Estratégias Regionais NUT II, aprovadas em 2021 pelos diversos Conselhos Regionais, recomendariam, se não uma outra cobertura do elenco de Componentes, pelo menos um elenco de investimentos e projetos estruturantes mais focados na competitividade e na coesão territorial que acomodassem com maior prioridade atuações destinadas a responder aqueles desafios e necessidades dos diferentes territórios, nomeadamente nas áreas de baixa densidade.

A. PILARES DE DESPESA DO PRR

6. Nesses territórios estão fundamentadas prioridades de intervenção importantes, p. ex., em matéria de:

- ✓ **Investimento e Inovação** (Recomposição de cadeias de valor económico regional; construção de nós de rede de plataformas logísticas associadas ao escoamento de mercado das produções primárias e do agroalimentar; renovação da rede de suporte científica e tecnológica, orientada para a qualificação e competitividade dos tecidos produtivos; investigação científica associada à incorporação de conhecimento na valorização dos produtos e recursos locais; e inserção social e profissional de grupos em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho); e de
- ✓ **Qualificações e Competências** (Educação e Formação ao Longo da Vida e novas dinâmicas territoriais de acesso a Qualificações, com concertação estratégica e operacional dos sub-sistemas de formação escolar e profissional).

B. GOVERNANÇA DO PRR

7. As preocupações de eficácia e eficiência terão peso na adoção do modelo de Governança do PRR, centralista e com forte dependência do Ministério da Presidência, da Estrutura de Missão, e IAPMEI (nas Agendas Mobilizadoras).

Esta concentração está patente nas lógicas de preparação dos Avisos, dos mecanismos de análise de candidaturas e de aprovação dos projetos, não sendo claro a existência de critérios associados ao interesse regional que veiculem preocupações de competitividade e coesão de índole territorial.

8. Ao PRR faltam “Estruturas de Missão” Regionais, déficit que as CCDR não conseguem preencher. A agregação dos serviços setoriais nas CCDR poderia ajudar em alguns aspetos mas continuaria a ser necessária uma “antena” regional do PRR.

Assim, o envolvimento das CCDR's afigura-se mais instrumental e de acompanhamento das incidências de execução dos projetos, com reduzida interferência na valorização dos impactos nos territórios, dimensão que assume especial relevância, pelas fronteiras de financiamento existentes entre o PRR e Tipologias de Ação dos Programas Regionais.

C. EXECUÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

9. A formulação de perspetivas acerca da **Execução** aconselha, por sua vez, a processar informação de detalhe (Relatório de Execução de 2022, Relatórios da Comissão de Acompanhamento, ...), nomeadamente em domínios emblemáticos do PRR (Agendas Mobilizadoras da Componente 5, Componente 2- Habitação e Componente 8- Florestas, onde estarão a ocorrer dinâmicas de execução lentas mas seguras.
10. Em face das estratégias, programas e recursos de financiamento em presença, importaria delinear uma **abordagem avaliativa** de médio prazo que evoluísse a partir de uma matriz de impactos que traduzam a heterogeneidade das Componentes do PRR. Mas também os focos de prioridade mais ligados ao Desenvolvimento Regional e ao Ordenamento do Território, com as implicações que decorrem das interceções existentes com os Programas Temáticos e Regionais do Portugal 2030.